

Os sofismas dos autores da scisão operária

Um quizenário que se socorre espiritualmente de traduzir ideias dos jornais comunistas e que parece altamente empenhado em demonstrar que anda no mundo por ver andar os russos, respondia aos nossos comentários sobre a scisão que ele, por ordem de Moscúvia, está provocando com muitas palavras ócas.

Lemos com paciência, até ao fim, o artigo e depois de constatarmos que se respondia a factos, a factos graves com palavras ligeiras e frases ligeiras chegámos à conclusão de que a arte de a prestidigitação era um recurso quando a razão escasseia e a verdade se impõe.

Repetimos o que anteriormente dissemos: não há direito de zombar com as classes operárias apresentando-lhes continuamente à laia de argumentos, coisas só dignas de ser acreditadas por meninos que andam na escola. E certo que há classes que seguem de olhos fechados os seus militantes, mas isso não quer dizer que a cegueira não possa um dia ter fim. E quando tal facto se der ver-se há o que reflectem esses olhos subitamente abertos, esses olhos que passam a ver claro em tôdas as manobras que se praticam para oferecer à burguesia o dom magnânimo, o brinde generosíssimo duma scisão no movimento operário. Até aqui a classe operária dava, unida num único organismo, possuindo uma só vontade, combate à classe burguesa. E dessa união resultou a conquista de várias regalias entre elas as 8 horas de trabalho. Nessas lutas a classe operária habituou-se a contar consigo mesmo, abandonando, convicta e enojada, as encruzilhadas da política e as ignóbeis burlas dos políticos. Bateu-se, lutou e venceu, devendo as suas vitórias unicamente ao seu esforço.

A solidariedade de classes afirmou-se em toda a sua plenitude e deu seus magníficos e encorajadores frutos. Para que se conseguisse unidade, coesão e consciência no movimento operário trabalhou-se muito, fizeram-se grandes esforços, sacrificaram-se muitos militantes que a morte prematuramente levou, vítimas abnegadas do seu dever, lutadores obscuros duma causa que não dá fortunas nem gratificações chorudas.

O movimento sindicalista deu lutadores e ultimamente quiseram servir-se da sua força para o entregar, de pés e mãos amarrados, aos acasos e às traições das combinações eleitorais e à ventoinha cômica dos oportunistas nados e criados pela tráfida e venciada revolução russa. Das lutas operárias nunca saíram deputados para o parlamento, saíram militantes para o cárcere. Nunca se abriu caminho a ambições e a ambiciosos. Que pretendem os autores da scisão? Destruir a força operária transformando-a em força política, fraccionar o movimento operário enfraquecendo-o, com o que só lucra a burguesia que assim pode aumentar a capacidade de exploração. São estes os factos que não podem sofrer desmentidos, factos que ficam inalteráveis perante facécias jogralescas e habilidades dignas de fazer pasmar os incautos nos círculos ambulantes das províncias.

NA ESPANHA INQUISITORIAL

Os sofrimentos dos presos de Cartagena

José Sandal Raja, que safu do cárcere de Figueras para Cartagena, e que tão mal se encontrava, que teve de estar vários dias em Barcelona, julgando-se que ele morria, ao chegar à prisão de Cartagena foi metido numa cela, sem haver qualquer consideração pelo seu estado melindroso.

Pedi para o médico o ver, mas este de combinação com o director opôs-se a que o passassem para a enfermaria, a pesar de lhe ser materialmente impossível dar um passo.

Os companheiros de prisão esperam que, mais dia, menos dia, ele apareça morto.

De quinze camaradas que se encontravam nas celas da prisão de Cartagena já um morreu, e os restantes estão ameaçados da mesma sorte.

Um ciclone devastou a Austrália ocidental

LONDRES, 28. — Segundo comunicam de Sydney, um ciclone de incomparável gravidade devastou a Austrália ocidental. Centenas de casas e milhares de postes telegráficos e telefónicos foram completamente destruídos. Nos portos elevam-se a mais de duzentos o número de barcos despedaçados de encontro às muralhas pela força das vagas. Simultaneamente, um outro furacão abatia-se sobre Kempsey, na Nova Gales do Sul, destruindo inúmeros edifícios e arrastando para centenas de metros de distancia os telhados da habitação.

Os grandes criminosos conseguiram todos os seus objectivos, excepto o de convencerem o povo da sua honorabilidade

As entidades empenhadas em salvar o Banco de Portugal do atoleiro em que se meteu, neste pórcio caso do fabrico de notas de 500 e 1.000 escudos—é bom não esquecer as de 1.000 escudos—encontram-se comprometidas, atrapalhadas, desmoralizadas. E que a Verdade, a despeito dos que lutam a todo o transe por abafá-la, impõe-se. A Batalha pode hoje orgulhar-se de ter desfeito as nuvens de confusão e de mentira, sob as quais se pretendia ocultar os verdadeiros, os maiores criminosos. Os que desejavam cobrir-se com a capa de santos estão desmascarados perante a opinião pública.

E certo que os inocentes não foram parar à cadeia, antes lá meteram aqueles de quem tinham conveniência de vingar-se. Isso, porém, não nos importa. Não está na índole deste jornal que defenda a liberdade, indicar o caminho da cadeia a ninguém. O que está dentro dos nossos princípios, e temos-o cumprido, é defender os sacrificados, livrá-los das garras dos abutres da finança e da política.

Podemos afirmar perentoriamente que neste momento mais do que nunca a opinião pública está connosco. Dêsse facto nos orgulhamos e regosijamos.

Enquanto nós nos contentamos, por enquanto, com a queda moral dos ídolos de lama que a sociedade capitalista colocara nos seus altares, eles, os desmascarados e alguns dos encobertos suam ódio, tramam planos, conspiram pelos cantos, preparando-se para um golpe certo arredarem do seu caminho os obstáculos que os amantes da Verdade e da Justiça constantemente colocam ante a sua marcha.

Eles vencem, atingem os objectivos imorais que se propuseram atingir. Queriam a derrocada do Angola e Metrópole para descanso e sossego do Banco Ultramarino—derubaram-no. Desejavam o aniquilamento do Angola e Metrópole e do Nuno Simões para triunfo de Alfredo da Silva e Companhia União Fabril—conseguiram-no. Desejavam a prisão de Pinto de Lima, que lhes conhece os podres, para «discutirem em família o contrato dos Tabacos»—conseguiram-no. Pretendiam o esmagamento do Angola e Metrópole para deixarem livre o caminho à emigração italiana para Angola—conseguiram-no. Empenharam-se em localizar o escândalo das notas falsas no Alves dos Reis, José Bandeira e Marang para salvarem o Banco de Portugal e alguns ministros—conseguiram-no ainda.

Têm alcançado tôdas as boas posições, todos os pontos estratégicos da vida portuguesa para explorarem, roubar, intrujarem o povo à vontade—mas ainda não estão contentes. Não estão contentes porque há uma voz honesta, sem tutelas degradantes que constantemente os incomoda—A Batalha. Não estão contentes porque eles desejariam alcançar tôdas essas posições sem que o povo soubesse quais eram os inconfessáveis interesses que os levava à luta—e mercê da Batalha o povo sabe tudo, conhece-os a todos.

Eles vencem porque têm a força do seu lado, isto é, o Alves Ferreira nas investigações, O Século na imprensa e inúmeros serventuários no parlamento. Vencem—mas não convencem.

Eles desejariam que nem uma voz, nem um leve queixume se erguessem a lançar a desconfiança sobre suas reputações de homens veneráveis.

Eles desejariam que toda a gente acreditasse que o Alfredo da Silva era um generoso industrial, o Inocêncio Camacho uma honorabilidade indiscutível, o Banco Ultramarino um utilíssimo estabelecimento de crédito, o Vasco Borges um ilustre estadista, o Pereira da Rosa um grande patriota, o Mota Gomes um inteligente e honesto financeiro, o Alves Ferreira um integérrimo magistrado, o Burnay um impoluto banqueiro, o Lupi um tesoureiro fiel, o Adelino Mendes um brilhante jornalista, o António Maria da Silva um ingénio defensor dos interesses nacionais... Sim, eles desejariam ter neste momento as reputações mais sólidas e louváveis. Mas, a Batalha revelou-lhes os negócios, demonstrou que o Alfredo da Silva não tinha carácter nem escrúpulos, que o Inocêncio Camacho era uma reputação desacreditada, o Banco Ultramarino uma fábrica de moeda falsa, o Vasco Borges um político sem moral, o Pereira da Rosa um homem de negócios escuros, o Mota Gomes um grosseiro acólito do Inocêncio, o Alves Ferreira um servo da corrupção dominante, o Burnay um negociante sem honra, o Lupi um tesoureiro infiel, o Adelino Mendes um escravo ao serviço de interesses inconfessáveis e o António Maria da Silva o encobridor de todos eles.

De tal maneira nos houve nas nossas revelações que o ferrete de ignomínia ficou para sempre gravado nas suas faces e o povo, que os conhece, saberá afastar-se deles para evitar o contacto repugnante.

Os bandidos venceram, alcançaram todos os objectivos materiais—mas a Verdade triunfou porque o povo sabe com que espécie de gente está lidando.

O triunfo moral de A Batalha é incomparavelmente superior ao sórdido triunfo material das baixas e ruins paixões.

EVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO

As classes trabalhadoras, partindo do ponto de vista evolucionista, têm que chegar à Revolução.

São duas linhas convergentes cuja finalidade está exuberantemente demonstrada pelos factos sociológicos.

E' preciso notar-se que, com a Evolução, nem sempre se colimam os fins que se tem em vista com a precipitação dos acontecimentos.

A Evolução—é o preparo do ambiente onde se formam as fases, se forjam os ideais para a obra completa, para o desideratum das transformações sociais.

A Evolução é um cadinho por onde se apuram os sentimentos dos indivíduos, na objectivação de ideias por meios convincentes à luz da Verdade e da Razão.

Portanto, a Evolução por meio da instrução é necessária ainda que seja lenta, porque é preciso ter em conta o pouco preparo da maioria dos trabalhadores e, sobretudo, o máximo indiferentismo que corroe as consciências até à medula.

Da Educação Moderna, bebida à luz da Ciência em todos os seus múltiplos aspectos é que hão de derivar os elementos preponderantes da transformação político-económico-social.

Essa arma de combate, chegado o momento decisivo, tem que ser trocada pelas armas da Revolução. Sem a Revolução não se destroem organizações sociais, não se sacode o jugo de opressores, não se muda a face de existências seculares mantidas pelo roubo e pela extorsão, pelo cinismo e pela tirania e por uma falsa interpretação de direitos e deveres de que usa e abusa uma minoria sob a face do Planeta.

Os combatentes de visão mais nítida, abriam brechas nas muralhas do Capitalismo e do Militarismo, o verdadeiro cancro que exgota as forças vitais dos povos—e que é a manutenção de toda a ordem existente de opressões e iniquidades que sofrem os trabalhadores da parte dos governos e seus coligados, burgueses e espirituais.

Sem a Revolução, quer esta seja como a Revolução Francesa, quer esta seja como a Revolução Russa, os trabalhadores já não hão de chegar ao máximo de suas conquistas na reivindicação de seus direitos.

Embora essas duas Revoluções desvirtuassem seus verdadeiros princípios, con-

tudo, são dois passos gigantescos que abriam caminho na multiseccular organização de ilotas e patíficos, de salariados e burgueses.

Uma—a Revolução Francesa—aboliu os restos do Feudalismo e tirou das garras do Jesuitismo as consciências estupidamente escravizadas.

Outra—a Revolução Russa—den um golpe fatal no militarismo e na maior das hecatombes sociais e preparou as novas gerações, a pesar de seus erros e contingências de momento, para o futuro bem estar da Humanidade por meio da organização económica, base de toda a grandeza dos povos.

Toda a derrocada de organismos político-sociais tem sido por meio de revoluções.

Em todas as revoluções para chegar ao seu ponto culminante tem sido preciso dar combate por meio de armas, cujas armas são as ideias por meio da palavra, dos livros e da imprensa.

As revoluções não se engendram no cérebro de nenhum homem, e nem tão pouco são uma Minerva saída de ponto em branco da cabeça de nenhum Jupiter; mas, sim, são o produto de leis biológicas, éticas e sociais que semelhantes a um laboratório entram com as partes que lhe são indispensáveis para a composição do que se quer, ou daquilo que se necessita.

Chegadas essas mesmas leis à combustão necessária, é que elas precipitam os acontecimentos.

Sem a evolução de pensamentos e de ideias não pode haver revoluções.

Rodolfo XAVIER

O P. C. Alemão desenvolvendo a sua acção unitária

O conselho político do comité central do Partido Comunista Alemão excluiu do seu seio o deputado Katz, antigo membro da central, convidando-o também a depor o seu mandato. Esta irradiação foi motivada pela atitude de Katz que havia muitos meses pregava a luta contra o partido, tendo tentado, uma vez, acompanhado de 150 homens, apoderar-se, pela força, da redacção da «Gazeta Operária da Baixa Saxónia».

Notas & Comentários

Receto justo

De Vila Real de Santo António enviaram-nos uma carta cheia de expressões violentas mas justas contra os crimes praticados pela guarda republicana e pela policia. Contra estas duas corporações temos recebido ultimamente protestos não só de Lisboa como de muitos pontos da provincia.

De facto essas duas corporações tornaram-se credoras do desprezo e até do ódio da população. Bem sabemos que nem todos os policiaes e guardas republicanos têm praticado violências, mas da impunidade com que elas se cometem resulta o receto bem justo e bem humano de quando depararmos com qualquer dessas duas fardas as associemos às ideias tristes que elas despertam.

E' que as vítimas dessas corporações são em grande número nas prisões, nos hospitais e até na Morgue e nos cemitérios.

Deixem-no morrer!

Há, aproximadamente, 8 dias referimos o facto do Hospital de São José se recusar a receber um velho de 104 anos—Manuel Amaro dos Santos—que ia munido dum atestado de pobreza para ser tratado gratuitamente duma doença que lhe gangrenou uma perna. Oito dias passaram e o estado do doente agravou-se: a gangrena atingiu-lhe o pé.

Tôdos os esforços para que ele seja tratado são baldados. Parece que existe como «mot de ordem» o deixarem-no morrer. E naturalmente comete-se essa barbaridade. Que importa a esta sociedade de felizes que um velho agonize, por falta de assistência médica, se ele é pobríssimo?

Os difamadores...

O Banco de Portugal processou o dr. Amâncio de Alpoim por difamação e injúrias. Ontem o governador, vice-governador e directores daquele desacreditado estabelecimento de crédito, foram depor no 4.º juízo de investigação criminal. Parece-nos que os dirigentes do Banco andaram mal em processar o dr. Amâncio de Alpoim pelas difamações e injúrias que são formuladas pela sua própria escrita e relatórios e mesmo pelo «Diário do Governo»...

A policia e os burlões

Segredamos-nos que na esquadra das Mercês está preso um dos implicados no escândalo do Angola e Metrópole que goza duma protecção sem limites, protecção que vai ao ponto de detido ter ao seu serviço alguns guardas, protecção que vai ao ponto do preso banhar-se na casa do chefe e ali receber as suas visitas e os seus amigos. Não condenamos o regime adoptado para o arguido no formidável escândalo das notas falsas. Não condenamos porque todas as facilidades que forem dispensadas a um preso preventivo, que pode ser um criminoso, mas também pode ser um inocente, são poucas e não compensam a perda da liberdade. Simplesmente o que não concebemos é que quando cai naquela esquadra um preso que é operário se adopte um regime diferente, um regime por vezes bastante bárbaro. E todavia muitos dos presos que têm passado por essas vicissitudes são vítimas de vinganças rebeldes, de vinganças dos Vianinhas e dos Sebens.

Contra a reacção na Hungria

Um apêlo da A. I. T. aos trabalhadores de todos os países

Camaradas! A justiça dos verdugos húngaros prepara-se para juntar um novo crime aos seus numerosos crimes. O comunista húngaro Rakosi e um número de operários revolucionários caíram nas mãos do governo húngaro. Os prisioneiros são maltratados da maneira mais horrível, torturados para os forçar a fazer confissões. São acusados de preparar uma revolução comunista. A sua vida está em perigo.

Camaradas! Sabemos que Rakosi foi um dos piores perseguidores dos anarquistas na Rússia dos Soviéticos, que até chegou a afirmar que os anarquistas deviam ser encerrados nas prisões e reduzidos à impotência. Rakosi é um adversário do movimento operário libertário anti-estatal e revolucionário.

No entanto, não obstante o conhecermos tudo isso, incitamos o proletariado a promover protestos contra o criminoso procedimento do governo húngaro. Levantai a vossa voz contra a Hungria branca, que sob o pretexto da ordem sufoca em sangue todas as aspirações revolucionárias e libertárias.

Fazei demonstrações ante os consulados húngaros. Manifestai o vosso sentir nas fábricas, nas assembleias e em público, em defesa de tôdas as vítimas da reacção, sejam elas quem sejam e onde quer que sojarem.

Abaixo a justiça sanguinária húngara! Abaixo a reacção internacional! (O Secretariado da Associação Internacional dos Trabalhadores).

Congresso Internacional das Cidades

Encontra-se já impresso e vai ser distribuído pela vereação, imprensa e outras entidades o interessante relatório elaborado pela delegação portuguesa ao 3.º Congresso Internacional das Cidades realizado de 18 de Setembro a 4 de Outubro do ano findo. A esse Congresso organizado pela «Union Internationale des Villes et Communes» et «Union des Villes et Communes de France» assistiram como representantes da cidade de Lisboa os srs. dr. Sebastião da Costa Santos, José Inácio Pinto Rodrigues e Aurélio Neto, que foram recebidos ali com extraordinárias deferências.

O sr. Pinto Rodrigues, que fez parte da vereação transacta e que também faz parte da actual, é o relator do trabalho.

O fascismo é a ditadura do crime que os humanos devem condenar

PARIS, 24 de Janeiro.—A ditadura fascista está atingindo o supremo auge da violência. Já me referi à pretensão dos fascistas acerca do cardeal Gasparri. Acontece, porém, que o Papa manifestou a sua absoluta confiança no seu secretário. Esta atitude impressiona a opinião pública, por ser a primeira vez que o Papa se defronta com a ditadura de Mussolini. Ora, tal atitude coincide justamente com a expulsão do partido popular católico do Parlamento. A propósito, tem sido muito reparado o silêncio feito na imprensa católica dos outros países, quando o actual conflito tanto ruído está provocando na própria Itália. Emfim, uma luta entre dois grandes poderes está provavelmente entabulada. Sejam nós simples e atentos espectadores desta luta, porque dela, qualquer que vença, sairão os dois contendores muito seriamente aniquilados. Talvez o destino venha imprimir o cunho indelével da fatalidade nos dois maiores poderes da reacção.

A morte aquele que não idolatrar Mussolini...

A perseguição feita às derradeiras oposições parlamentares considera-se geralmente a última etapa da ditadura de Mussolini. Como se sabe, os populares decidiram o regresso à Câmara, após 18 meses de afastamento. Eram 150 deputados que, segundo o princípio democrático e constitucional, tinham o mais sagrado mandato, por milhões de cidadãos livremente conferido. Ao regressarem, Farinacci impoz aos «populares» o reconhecimento de Mussolini como ídolo intangível, o reconhecimento do regime fascista, o reconhecimento da moral fascista e a abdicção dos princípios da célebre convenção de Monte Avelino e a recusa de solidariedade a toda a campanha que no estrangeiro se mova contra o fascismo.

Na sessão da Câmara, em 17 de Janeiro, Mussolini fez suas as condições impostas por Farinacci, exceptuando «generosamente» a primeira: Os «populares» poderiam contar com a «tolerância» fascista se acetassem estas condições. Não as aceitaram os «populares» e, então, foram violentamente expulsos.

Não nos emocionou este acto brutal dos fascistas. Os «populares» não foram sinceros quando, em Junho de 1924, decidiram abandonar a Câmara. Foi uma habilidade cometida sem subtilidade e com a mesma falta de subtilidade é que resolveram o regresso, usando como pretexto a homenagem que o Parlamento teria de prestar à memória da rainha Margarida.

O bloco do Monte Avelino rolou sobre o fascismo e não o derrubou, nem tal era ingenuidade esperar-se, porque na Itália, como em quasi toda a parte, em politica não há uma razão de moral que se imponha e demonstre sinceridade. A expulsão dos «populares» fere ofensivamente o prestígio do cardeal Gasparri, talvez mesmo o prestígio da igreja. E esta é uma fase de somenos importância dessa luta de panteiras que não devemos deixar de observar.

O fascismo será condenado pela consciência humana

Uma grave questão, entre muitas, se debate também em Itália. A gravidade da questão, porém, mal chega ao estrangeiro.

UM PARASITA



—Você esbanja muito dinheiro, deve ter um bom emprego.
—Não... O meu pai tem uma fábrica onde trabalham mil operários...

As festas do carnaval na Avenida da Liberdade

A comissão executiva da Câmara Municipal aprovou ontem a seguinte proposta:

«Considerando que é de costume todos os anos, durante as festas do Carnaval, autorizar o sr. governador civil de Lisboa a fazer a vedação de alguns talhões da Avenida da Liberdade a fim de conseguir, pelo pagamento das entradas no recinto reservado, receita destinada às casas de beneficência;

Considerando que o sr. governador se compromete a destinar parte de essa receita ao cofre da chamada assistência municipal e que por isso mesmo se torna necessário à Câmara auxiliar essa iniciativa;

Considerando finalmente que se é certo que não é justo e se deve por todos os meios evitar que aos municípios sejam vedadas na ocasião de festas públicas as artérias mais movimentadas da cidade, não menos é certo também que o fim a que se destina a receita proveniente de essa vedação merece com certeza a simpatia e o aplauso do povo que ha-de colaborar no sentido de auxiliar quanto possível; proponho:

Que seja autorizado o sr. governador civil de Lisboa a vedar, na Avenida da Liberdade, os talhões que se encontram entre a rua dos Contos e a rua de Barata Salgueiro, para com o produto das entradas nesse recinto auxiliar as casas de beneficência da cidade e a assistência municipal.

Esta proposta é aprovada por unanimidade, ficando o sr. dr. Alfredo Guisado incumbido de prover a tudo que seja conducente ao fim proposto, no que respeita à adjudicação da Câmara.

FOOT-BALL

Esta revista, que tem boa piada, artística e movimentada encenação, lindos efeitos de luz, luxuosa guarda-roupa, boa música e bons artistas, está sendo o maior acontecimento teatral desta época.

Um decreto ridículo

ROMA 28. As primeiras pessoas atingidas pelo decreto recentemente aprovado sobre os emigrados políticos, e que em consequência dessa lei perderão a sua qualidade de italianos, são os srs. Nitti, ex-presidente do conselho, o professor Salvemini, os publicistas de Ambrisi, Donato e Pietro Nenni. A estes nomes, o Impero acrescenta os dos srs. Ricciotti Garibaldi, Natioli, Campolongo, Angelo Crispi, Cicioti Siozzese e abade D. Sturzo.

O conflito entre a Câmara e a Companhia do Gás

O presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa teve ontem uma conferência com o governador civil que segundo nos consta se prende com a publicação de um edital do chefe do distrito acerca do conflito entre a Câmara e a Sociedade Companhia Reunidas do Gás e da Electricidade.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Três funcionários raptados...

MACAU, 28.—Três funcionários do serviço das alfândegas da China acostaram a uma canhoneira chinesa, que visitaram, descobrindo ópio disfarçado em sacos. O facto foi comunicado à administração da alfândega, a fim-de que esta mandasse mais pessoal que auxiliasse os funcionários na sua busca. Entretanto, a canhoneira escapou-se, levando os funcionários. Previnidos do que se passava, as autoridades navais de Hong Kong tomaram as necessárias providências e libertaram os prisioneiros.

CONFERÊNCIAS

«A física e a química»

Sob o tema «A física e a química ao serviço dos fenómenos sociais», realizou o sr. dr. Júlio Eduardo dos Santos, no Sindicato Metalúrgico, a sua anunciada conferência, primeira de uma série que, por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, ali vai efectuar. O conferente, que falou por espaço de 40 minutos, explicou a assistência, constituída na sua maioria por operários, o importante papel que a física e a química desempenham nas ciências e nas indústrias, tendo apresentado exemplos muito acessíveis. O conferente, que ao terminar a sua interessante palestra foi muito aplaudido, prometeu fazer, nas futuras preleções, demonstrações com instrumentos de laboratório.

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na Universidade Popular, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão musical por um terço e animatógrafo, destinada aos sócios e suas famílias.

Coliseu dos Recreios
HOJE
ESTRONDOSO EXITO
da mais formidável companhia de circo que tem vindo a Portugal
IVANOF
o maior domador de todos os tempos
OS LUGANOS — OS ARTONIS
TONY GRICE — CARLETT
RICO & ALEX
Grande conjunto de atracções
2.ª FEIRA — Estreia de BLACAMAN
O homem que se diverte com a morte

Teatro Maria Vitória
TELEF. N. 3644
Duas sessões
às 8 h 15 e 10 h 15
A rainha das revistas
FOOT-BALL
AS ROSAS por Lina Demol
O CARACOLINHO por Hortense Luz
O JORCA por Santos Carvalho
Grande desfilante!
O célebre quadro BANDO DOS REUS L.O.A.
Preços populares

Um grave abuso Um depositário duma caixa de correio que viola a correspondência

Só neste país se cometem e consentem certas aberrações. Há tempos já que um nosso correspondente duma aldeia do Alto Douro nos vem avisando do escandaloso delito dum depositário duma caixa de correio que, abusando da confiança que a administração dos Correios e Telégrafos nele deposita, se permite o crime ignominioso de abrir cartas que lhe passam pelas mãos, delito do qual se vangloria estupidamente, conforme o declaram várias testemunhas.

Uma das criaturas que mais afrontas tem recebido do depositário António Pereira de Barros, tem sido o nosso amigo Alvaro Augusto Moreira, de Chancelheiros. Abrem-lhe as cartas e as de sua família, tornando públicos, o depositário e a filha deste, que por vezes o substitui no serviço, segredos íntimos.

Queixou-se Alvaro Moreira do sucedido ao chefe dos serviços dos correios, em Vila Real, sob cujas ordens se encontra o tal depositário. Respondeu o referido chefe ao queixoso, que António Pereira de Barros é criatura da sua confiança por ser «irmão dum velho funcionário que está prestando serviço na secretaria de Vila Real». Verifica-se, pois, que para o chefe daqueles serviços o facto duma pessoa ser irmã de outra que ele conhece é suficiente atestado de honestidade.

Ora, como se vê, são aqueles cavalheiros todos da mesma panelinha. O empregado Barros, em Chancelheiros, comete o abuso gravíssimo de violar a correspondência que lhe vai parar às mãos e o chefe, em Vila Real, encobre-o. Decerto o administrador geral ignora estes factos, mas agora que deles tem conhecimento vai, com certeza, evitá-los, pelo menos retirando das mãos duma criatura que não merece confiança um serviço que só pode ser desempenhado por pessoas idóneas.

O queixoso Alvaro Moreira possui nas suas mãos cartas com vestígios de violação e além disso testemunhas que atestam que a filha do depositário, Emilia de Barros, não só insulta os empregados do queixoso quando estes vão pela correspondência, como declara abrir as cartas, conforme o confirma a revelação que ela faz de segredos íntimos que de outro modo não poderia saber.

Uma das testemunhas, em resposta a uma carta que o queixoso lhe escreveu perguntando-lhe o que sabia a respeito da violação da correspondência, respondeu-lhe nestes termos bem claros e esmagadores:

«Recebi a sua carta de hoje e em resposta tenho a dizer-lhe o seguinte: Afirmo e juro ser verdade tudo quanto V. me pergunta em relação à filha do depositário da caixa do correio em Chancelheiros e tudo isto foi presenciado por mim pela minha criada e pela sr.ª Ludovina Almeida.

Podendo V. fazer desta minha declaração o uso que lhe aprouver, sou, etc. — Maria de Lourdes da Mota Vilela.

Ora, como o chefe dos serviços em Vila Real devia intervir nesta questão e não intervir, para o caso chamamos a atenção da Direcção Central em Lisboa que não pode continuar a permitir que um empregado descredite um serviço que tem como essencial condição de existência a confiança que o público nele deposita.

Salão da Construção Civil Concurso de cegadas

Promovido pela Comissão Escolar e do Salão da Construção Civil realizam-se nas noites de 6 e 7 de Fevereiro dois concursos de cegadas para o que são convidados a inscreverem-se as cegadas que queiram concorrer. A inscrição está aberta todas as noites, na sede deste Salão, das 21 às 23 horas.

O APOIO À CAMPANHA DE A BATALHA

O Sindicato dos Impressores Tipográficos, reunido em assembleia geral, saiu-dou a Batalha e manifestou a sua simpatia ao quadro redactorial pelas campanhas em prol dos hospitais e contra a grande burla político-financeira.

—As chacinhas de Aldegalega que, há longos meses, com heroica persistência, vêm lutando contra a baixa de salários, aprovaram um voto de apoio à Batalha pela vigorosa campanha que ela vem mantendo contra os escândalos dos exploradores da alta finança.

—A secção do Pogo do Bispo do Sindicato Metalúrgico aprovou uma saudação à Batalha pela sua campanha moralizadora contra os desmandos da alta finança.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Avon» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires; pelo paquete «Lagôa» para Ponta Delgada e pelo paquete «Avoceta» para a Madeira, Las Palmas e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental.

Da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências são: para os primeiros dois paquetes às 11 e das registadas às 9 horas e para o último registado até às 11 horas e das ordinárias até às 13 horas.

TEATRO NACIONAL
Telef. Norte 3049

Nova época extraordinária
DOMINGO, 30
1.ª representação

da comédia em 3 actos

MADemoiselle DEMONIO

Protagonista
ESTER LEÃO

Os estudantes da Faculdade de Letras em greve

Estamos na época das greves de estudantes. Bom sinal dos tempos. Indica estas greves que a mocidade das escolas não frequenta os estabelecimentos de ensino por simples desporto e preocupa-se com os seus direitos e com a boa organização do ensino.

Os alunos da Faculdade de Letras estão em greve. Distribuíram ontem ao público um manifesto no qual revelavam os motivos justos da sua atitude.

Para esclarecimento dos nossos leitores transcrevemos alguns períodos do referido manifesto, que é constituído por um extracto das reclamações feitas aos poderes públicos:

«Se nós não temos razão e direito nos não assiste e justiça não merecemos, mande então v. ex.ª encerrar esses três estabelecimentos de ensino que se chamam Faculdades de Letras porque eles terão perdido o direito à existência quando se provar que para nada servem. E assim terá v. ex.ª prestado um grande serviço à mocidade de Portugal, desiludindo-a, quando ela pense que existem estabelecimentos de ensino onde se formam as mentalidades das crianças que hão de vir a formar as inteligências das crianças que hoje estão ainda nos bancos da escola primária.

E' verdade que o ensino secundário português terá assim sofrido o mais violento embate a que podemos sujeitá-lo, mas também é verdade que os poderes públicos ficam assim armados para disporem dos lugares de educadores em benefício daqueles que mais probabilidades tiverem em obter a sua protecção. E' certo que o ensino nada ganhará, mas também é certo que nós nada teremos que exigir visto que nos colocaram à margem de toda a protecção legal. Como porém existem três Faculdades de Letras no país, não se entencie que os diplomados com esses cursos não vejam para si uma finalidade, quando é certo que o ensino secundário está sendo ministrado por verdadeiras incompetências, que só têm a falar por si a protecção feita nos bastidores da lei pelos políticos profissionais. E' contra isso que nós lavramos o nosso mais enérgico protesto, é contra isto que nós reivindicamos os direitos do nosso curso, pedindo justiça, justiça rápida e recta, justiça trágica como dizia Fernão Lopes».

O que nós pedimos:

1.º Os lugares de professores dos liceus (efectivos e provisórios) com exclusivo, pela mesma razão porque com exclusivo, são advogados os diplomados pela Faculdade de Direito e médicos os diplomados pelas Faculdades de Medicina;

2.º Os lugares de professores (efectivos e provisórios) das escolas comerciais, industriais, preparatórias e de ensino médio, nas disciplinas especiais professadas na Faculdade de Letras, segundo acordo feito com os alunos dos Institutos Superiores Técnico e do Comércio.

Minuciosamente apresentaremos desde já ao Parlamento e ministros da Instrução Pública e do Comércio, a exposição das nossas reclamações».

Óxali os grevistas consigam ver triunfantes os seus pontos de vista.

SÃO LUIZ

A engraçadíssima opereta MOÇA DE CAMPANILHAS, põe com todos os requisitos das modernas operetas, com encenação e deliciosa música, brilhante encenação e magistral desempenho, repete-se hoje neste teatro.

Uma explosão formidável

LONDRES, 28.—Uma formidável explosão destruiu a fábrica de pólvora situada nos arredores de Faversham, no condado de Kent, sendo desconhecida a sua origem. A explosão fez-se ouvir a 40 quilómetros de distância e todos os vidros das janelas dos arredores foram feitos em estilhaços.

Foram já recolhidos 3 cadáveres e um ferido, ignorando-se o numero total das vítimas. Os bombeiros e contingentes de tropas trabalham na remoção dos escombros com o maior denodo, procurando salvar as vítimas que neles se encontram soterradas.

ASSINEM Os mistérios do Povo

TIVOLI
Telefone N. 5474

A's 8 3/4

BASTA DE MULHERES!

Comédia em seis partes com Madge Bellamy

A OPINIÃO PÚBLICA

Cine drama em 7 partes
Euredo e encenação de CHARLIE CHAPLIN (Charlot) Interpretado por Edna Purviance e Adolphe Menjou

Uma revista de actualidades

A sala tem aquecimento

As crianças acompanhadas de suas famílias somente têm entrada gratuita nas matinees das 5.ª feiras

Eden Teatro
HOJE HOJE

Em duas sessões a mais fulgurante de todas as revistas

FUNGAGÁ

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Réclames

«A Moça de Campanilhas» retoma hoje definitivamente a sua carreira triunfal no São Luiz, sendo uma comédia sentimental para a qual o maestro espanhol Pablo Luna escreveu a sua melhor partitura, e que tem música linda e inspirada como ainda não veio a Portugal e que o autor aproveitou para efeitos scenicos os mais variados e apertados, desde a jota aragonesa aos balados murcianos.

Reinir num só espectáculo todos os géneros de emoção só o Coliseu dos Recreios o consegue. A nova companhia de circo constituída pelos mais diversos e variados números oferece na realidade ao público o maior deslumbramento, proporcionando-lhe o ensino de apreciar trabalhos em que há alegria, beleza, audácia e perigo, combinando assim tudo quanto possa interessar e impressionar o espirito. Desde o formidável domador Ivanof até aos intermédios dos excelentes palhaços da Companhia, todos os números são dos que há de mais célebres e mais cotados mundialmente. Na próxima segunda-feira é a estreia do misterioso fakir indiano, o homem que se diverte com a morte.

O almirante-chefe da esquadra inglesa que esteve há dias fundeado no Tejo escreve de Gibraltar ao empresário do Coliseu dos Recreios agradecendo-lhe nos mais penhorados termos as entradas facultadas aos marinheiros e oficiais da referida esquadra no espectáculo realizado em sua honra.

Durante o Carnaval representar-se-há no Gimnásio uma revista da autoria dum escritor teatral muito aplaudido nesse género de composições teatrais. Os ensaios da nova peça já se estão realizando, orientados pelo actor Gil Ferreira.

Como é natural despertou a maior curiosidade e entusiasmo a notícia de se apresentar no concerto de domingo, no Gimnásio, a exímia pianista polaca Carolina Peczenik que tem conquistado aplausos unânimes do público, pelo estrangeiro, e que com os seus méritos artísticos obteve a preferência para ser a professora dos filhos do rei de Espanha. A notabilíssima artista executará vários trechos no concerto sinfónico da regência do maestro Fernandes Tâmpora, após a dissolução da sociedade artística, que se efectua a reabertura do Teatro Nacional, satisfazendo-se deste modo não só os desejos do público, como os das colectividades que tem o seu nome ligado a assuntos teatrais. Representar-se-há a hilarante comédia espanhola, em 3 actos, de António Fernandes Lepina, *Mademoiselle Demônio*, que foi adaptada ao nosso meio, fazendo decorrer a acção em Lisboa, entre gente que se topa a cada momento.

Decorre em Madrid, na actualidade, a acção da peça em 3 actos, *Não te melindres, Beatriz*, de Abati e Arniches, tradução de Eduardo Schwalbach e Acácio de Paiva, que amanhã só a scena em 1.ª representação, no Politeama, pela companhia Rey Colaco-Robles Monteiro. Na interpretação tomam parte os artistas Maria Sacras, Maria Cristina, Alfredo Silva, Manuel Bessa e João de Almeida. A encenação é de Robles Monteiro e os interiores cuidados por Amélia Rey Colaco.

Mantém-se em scena até ao próximo domingo a deslumbrante revista por sessões «Fungagá» que continua fazendo verdadeiro furor entre o público, com o seu quadro novo «Pim! Pam! Pum!» e o número, graciosíssimo de Laura Costa, «A tagarela». Na próxima semana, «réprise» da fantasia «As onze mil virgens».

—Os amadores do «Foot-Ball», que se contam por milhares, continuam afluindo ao Maria Vitória, a fim-de admirar a sensacional revista desse nome, que não tem rival na actualidade.

Logo que terminem os espectáculos no Apolo da peça «As duas causas», que dá hoje a sua última representação, volta a scena, no sábado, a gloriosa peça de Emile Zola «A Taberna», que é o maior acontecimento dramático desta época e a maior e mais recente corôa de glória do eminente actor Alves da Cunha, ao lado da grande actriz Adalina Abranches.

SOLIDARIEDADE

Pró Joaquim Roxo

Pede-nos o camarada Joaquim Roxo para que avisemos todos os possuidores de rifas de um bandolim, que em seu favor deveria ser sorteado na extracção de 29 de Janeiro, de que o sorteio foi transferido para o próximo dia 15 de Fevereiro.

Uma velada social

Desejando a secção metalúrgica do Pogo do Bispo levar à prática uma velada social, convida por este meio todos os directores dos vários duetos, tercetos ou quartetos (cegadas) que tenham as suas salas por ocasião do próximo Carnaval e que desejem tomar parte na mesma, a fazerem o respectivo comunicado para a rua de Marvila, 57, 1.ª, a fim-de ser elaborado o respectivo programa.

Teatro APOLO

Hoje última récita às 9,30 da noite com a peça

AS DUAS CAUSAS A'MANHÃ

A TABERNA

Brevemente:

Festa artística de ADELINA ABRANCHES com a peça de BERNSTEIN

SAMSÃO

Eden Teatro
HOJE HOJE

Em duas sessões a mais fulgurante de todas as revistas

FUNGAGÁ

Ocorrências diversas

Na Sala de Observações do Banco deu entrada Augusto César da Silva, de 18 anos, serralleiro, natural de Santarém e residente na travessa de Sto. António, 53, loja, o qual caiu de um andaime da altura de um segundo andar num prédio na rua dos Contos, ficando com o braço direito fraturado, ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo.

—Na enfermaria de Sta. Joana faleceu ontem, Amélia de Jesus Rebôta, de 35 anos, costureira, natural de Moncorvo e moradora na rua dos Lagares, 44, 1.ª, que, no dia 8 último, como noticiámos, caiu da janela da residência à rua. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo Hospital.

—Na enfermaria de Sto. António do Hospital de S. José, recolheu ontem Adelino Gouveia Pinto, de 32 anos, natural de Arganil, condutor dos eléctricos, e residente na Azinhaga da Cebolreira, 35, 1.ª, que, no dia 21 último, foi atropelado por um automóvel na Avenida António Augusto de Aguiar, ficando muito contuso pelo corpo. Por seu irmão José Santana Grou, residente na rua Eduardo Coelho, 43, 2.ª, foi ontem reconhecida e identificada aquela senhora que, como noticiámos, foi, na noite de 26 último, atropelada por um automóvel na rua de S. Paulo, falecendo no Banco do Hospital de S. José, na madrugada seguinte. Chamava-se Isaura de Sousa, 36 anos, filha de José Joaquim Santana Grou e de Maria Gertrudes de Sousa, natural de Lisboa e residia num quarto alugado na travessa das Pedras Negras, 1, 3.ª. O cadáver é hoje removido da casa mortuária do Hospital para a Morgue a fim de lhe ser feita autópsia judicial.

—Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de S. José deu entrada José de Oliveira Manarte, de 62 anos, fragateiro, natural de Ovar e morador na rua da Galé, 42, 2.ª, o qual ali tentou suicidar-se.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa Joaquim Pinto, de 46 anos, descarregador, residente no Alto de Sete Moínhos, que, na muralha de Alcântara, foi colhido por uma caixa de ferro, ficando ferido nas pernas.

—A enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios recolheu ontem Manuel Rafael Bastos, de 34 anos, empregado no comércio, natural de Alpalhão e residente em Vila Franca de Xira, o qual, no dia 25 último, como noticiámos, foi agredido com um soco, num armazém de cereais na rua do Bemfornoso, ficando com o braço direito fraturado.

—No Instituto de Medicina Legal, realizou-se ontem a autópsia de Maria da Conceição de Sousa, de 18 anos, aquela desditosa rapariga que, há dias, foi involuntariamente ferida numa casa de penhores, na rua da Imprensa Nacional, pelo marçano Vicente Fernandes. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério do Lumiar.

AGREMIações VARIAS

Associação do Registo Civil.—Para cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 36.º dos estatutos reúne hoje, extraordinariamente, a assembleia geral, às 21 horas, a fim-de ser interpellada a direcção sobre os pontos indicados no requerimento dirigido à mesa e de que a assembleia tomara conhecimento.

—A subscrição para construção dum mausoleu a Augusto José Vieira está em 7.180\$73.

EDEN

O quadro novo com que foi ampliada o «Fungagá», tornou-a sem favor a mais querida de todas as revistas e para o atestar basta o réclame que o público lhe tem feito.

VIDA ANARQUISTA

«O Anarquista».—Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne novamente hoje, pelas 19 horas, a Comissão Administrativa e Redactorial.

Brindes

Oferecido pela Sociedade Alentejana de Seguros «A Pátria» recebemos um artístico calendário de parede.

Também da Gráfica, Lda com papelaria e oficinas de tipografia, encadernação e litografia recebemos um lindo cromolitografado com calendário para o corrente ano.

—Os representantes da «Manufacture de Lampes a Incandescence Philips» tiveram a gentileza de nos enviar alguns exemplares de um artístico calendário de parede para o ano de 1926 que foi desenhado pelo conhecido artista sr. Kalf.

Também da papelaria Vitória, do srs. Fonseca, Claudio, Ltd., recebemos alguns exemplares dum interessante calendário para 1926.

Os nossos agradecimentos.

OS QUE MORREM

Carlos Mascarenhas Barata

O funeral do antigo reporter Carlos Mascarenhas Barata, ontem realizado, constituiu uma sentida manifestação de pesar em que tomaram parte inúmeros amigos e camaradas do extinto.

O cadáver do malogrado jornalista ficou aguardando no depósito do cemitério oriental a conclusão do mausoleu dos jornalistas para nele ser inumado.

Em nome do Sindicato dos Profissionais da Imprensa enalteceu as qualidades morais e profissionais de Mascarenhas Barata o sr. Leopoldo Nunes, tendo representado a Batalha no funeral um dos seus redactores.

HOJE
E
TODAS AS NOITES
NO
SÃO LUIZ

O grande éxito

A MOÇA DE

CAMPANILHAS

«A Batalha» na provincia e arredores Almada

Escravatura branca

ALMADA, 25.—Há dias um tal João Ramos, com a única alegação de que precisava de viver sem olhar a meios, trouxe para esta localidade duas mulheres da vida fácil para as explorar por sua conta. Este indivíduo é casado, tem mulher e filhos o que à primeira vista parece destoar do seu emporcalhado feitio.

O caso foi participado às autoridades e as mulheres foram por estas obrigadas a abandonar a vila. Este facto provocou na massa popular grande indignação, o que mais uma vez prova que a classe operária não tem a sua sensibilidade embotada.

O sr. António de Solderios adquiriu ultimamente uma camionete e como entende que o dinheiro está acima de todas as leis, armou, ele próprio, em «chauffeur» sem ter competência para isso e ainda sem possuir a carta de condutor. O resultado foi o ter atropelado uma pobre mulher que ficou em perigo de vida.

Este facto indignou toda a gente. Os que andam a pé pelas ruas não podem ter a sua vida a mercê destes indivíduos que não respeitam nem a vida alheia nem os interesses duma classe—a dos «chauffeurs».

Cascais

Desleixo camarário

CASCAIS, 27.—A crise de trabalho asoberba este concelho sofrendo principalmente as suas consequências a classe da construção civil. Se a Câmara se interessasse a valer pelas classes trabalhadoras, esta crise poderia ser evitada; mas a nossa Câmara composta por monarquicos e mais ferrenhos, entre eles o antigo conspirador Dr. Vasco Belmonte e o emigrado de Paris Carlos Marin com o reacconaríssimo João Gaspar à frente, não faz caso dos operários senão para lhes pedir o voto em ocasião de eleições.

Há dias uma comissão dos sindicatos da construção civil de Tires, Parede e Cascais, procurou a Câmara para lhe pedir providências, isto é, a abertura de trabalhos. A Câmara respondeu que não tinha vintem, mas ainda no fim do ano gratificou os empregados com um mês de ordenado e deu a outros gratificações extraordinárias a pretexto de trabalhos que tinham feito e que lhes deviam ser pagos devidamente e na precisa altura e não como gratificação. Só um recebeu 1000 escudos.

No ano pretérito mandou reparar de afogadilho em três meses todas as fronteiras dos prédios, quando o devia ter feito por zonas, pelo menos para garantir o trabalho ao operariado do concelho.

Santarém

Porque se torna difícil a organização operária?

SANTARÉM, 25.—O título destas linhas dava margem a um artigo succulento, onde a prosa acre dos comentários poderia ferir susceptibilidades.

Contudo sempre diremos, sinteticamente a organização operária não vinga em Santarém enquanto não for educada a mocidade trabalhadora.

Qualquer das classes de per si dispõe duma população suficiente para constituir o seu sindicato, e até de dois ou três indivíduos *carlos*, que dentro em breve seriam dedicados militantes. As tentativas têm sossobrado sempre contra a enorme muralha da indiferença, que deixa as classes na situação humilhante que ora têm; vegetam apenas, deixando transparecer uma inferioridade bem revoltante. Os manufactores de calçado e os operários do mobiliário vivem em organização hipoteticamente. Vivem com regularidade os empregados no comércio, os manipuladores de pão, e a construção civil.

Os operários desta indústria reuniram há dias, com uma assistência muito regular e entre grande entusiasmo elegeram os seus corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: António Lopes e Manuel da Silva; Secretariado: secretário geral, Luis Duarte; secretário adjunto, Luis de Oliveira; tesoureiro, António Carvalho de Matos; vogais, Francisco Peralta e Manuel Maria da Costa.

Após mais algumas sessões de propaganda em que ficam mais esclarecidas acerca da organização operária, estas classes industriais reunirão para votar as respectivas adesões.</



O regosijo da burguesia pela scisão aberta na organização operária

A acção confusionalista dos derrotistas do movimento operário português tem sido alvo dum carinhoosa manifestação por parte dos políticos profissionais da burguesia preponderante.

Em face das graves desinteligências que estrangulam os partidos da República, eles regosijam-se pelo facto dum punhado de despetados «levar» ao seio do proletariado os mesmos vícios que corrompem a política capitalista em desagregação.

E, levantando as mãos para o seu Moloch e para o seu divinal Poder, postos em exposição no seu *Te-Deum* em acção de graças pelo «desequilíbrio» sindicalista, ariam aliadamente: «Louvado seja o supremo «milagre» dos divisionistas, porque ele suaviza-nos o peso dos nossos pecados, em nos dando tréguas com os seus ataques preferentemente dirigidos à organização sindicalista libertária. Se o milagre não se operasse e os divisionistas se conservassem fiéis aos princípios revolucionários ratificados na Covilhã e Santarém, os nossos desastinos e o tumultuar dissolvente dos nossos partidos teriam uma mais justa e mais radical compensação de indignação repellido por parte do proletariado unificado. Assim... Deus os conserve eternamente naquelas venenosas, traçoceiras e anavalhantes pugnas de putrefacção sindical... Viveremos descansados na nossa orgia dissoluta...»

Os políticos-burgueses têm, em parte, razão para o seu gáudio: na verdade, os scionistas, com a sua acção defecista para a constituição de um sindicalismo político, vêm iniludivelmente reforçar o reformismo intervencionista, prolongando inextinguível do capitalismo e do Estado...

Há, porém, esta grande diferença a deslindar. Os partidos políticos estão a escancelar-se apenas por uma questão de abdomens insatisfeitos, de vaidades feridas e de ambições de predominância chefante. É um problema de gamela, é uma solução de penacho, em que cada um deseja ser um Mussolini partidário. Ao passo que na dissidência do proletariado militante, se se nota bastantes vaidades e ambições em alguns derrotistas neo-comunistas, prevalece, contudo, a sacrossanta defesa de princípios: trata-se dum ingente prélio entre as doutrinas políticas e antipolíticas, centralistas e federalistas, autoritárias e libertárias...

Mercê de um erro de visão nosográfica, as classes predominantes vêm no movimento divisionista um fenómeno putrescente, da C. G. T. E rejeitam-se, e batem palmas... E todavia, se reflectissem um pouco, veriam que não existem grandes motivos para isso. Não se trata de putrefacção, trata-se, rigorosamente observados os factos, dum depuração.

A organização sindicalista revolucionária orientada nos princípios básicos da C. G. T., tem corpo: a conglomeração de células sindicais que o compõem, tem espírito: a finalidade ideológica que a inteligência nas escabrosidades da luta pela conquista de um futuro de liberdades em todas as manifestações da vida.

Como todo o corpo vivo, está sujeito a qualquer lenta ou repentina perturbação orgânica; e como em todo o corpo vivo, ainda, essa mórbida perturbação está sujeita às leis naturais das reacções fisiológicas contra outros corpos estranhos que alteram a função normal dos regulares organismos.

A sufocada revolução russa veio avivar as peles de há cinquenta anos entre o espírito autoritário e libertário; fez reacender, sopradas pelas ilusões de um falso Estado proletariano nas mãos de um partido absorvente e cada vez mais acorçado na frente da velha e nova burguesia—as cinzas do ódio comunista ditatorial contra o revolucionarismo libertário.

Portugal, a despeito da sua enorme distância, também sofreu, ainda que brandamente, com as resacas provocadas por Moscovia.

Alguns militantes comprometidos por puritanas afirmações do passado, voltaram-se para o neo-intervencionismo político-comunista—uns por vaidade, outros por despeito, raros de boa fé. E nesta altura que certos indivíduos, ingénuos na mania política, nostomaniacos eleicoiros por temperamento, embora, por desgostos partidários de outrora, aderissem ao sindicalismo revolucionário anti-parlamentar e anti-estatal—aproveitam a deixa para voltar à política, caindo ruidosamente no partido comunista—internacional vermelho...

Estes neo-convertidos, querendo, à viva força, arrastar toda a organização operária para a política comunista-eleitoral, transformaram-se numa perturbação a pretender contaminar, aniquilar, todo o corpo sindicalista revolucionário baseado na C. G. T., inefectível.

A esta estranha perturbação, sucedeu-se a natural reacção física da organização operária fiel aos seus princípios triplicemente aclamados em Coimbra, na Covilhã e em Santarém—cujos Congressos foram excelentes medicamentos para auxiliar a repulsa da incuria política-moscovitária...

Resultado: a depuração... com a saída da política para fora da C. G. T., embora seja lamentável que fossem, juntos com o vermicular núcleo defecista, alguns sindicatos que nunca deviam desertar da sua postura anterior.

A C. G. T., a organização sindicalista autonomista, está onde estava—e só lhe resta tratar, sem olhar para trás, do seu revigoramento...

C. V. S.

INSTRUÇÃO

Foi nomeado reitor do liceu da Horta, o professor Sr. Guilherme Augusto Pinto de Sousa.

—Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 1.º grupo do liceu de Aveiro.

—O ministro da Instrução mandou aplicar aos funcionários das escolas primárias, superiores e normais primárias, a doutrina da portaria n.º 4.544, de 8 de Dezembro último.

—O senador sr. Júlio Ribeiro conferenciou com o ministro das Finanças sobre a aplicação ilegal de multas.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

As criminosas manobras dos industriais alemães

Aproveitando-se da crise do «chômage» por eles provocada calculadamente, os patrões de muitas indústrias alemãs decidiram reduzir agora os salários dos seus operários e aumentar-lhes, ao mesmo tempo, as horas de trabalho.

Um dos estabelecimentos Phoenix já fez uma redução de 15 %, nos salários, e uma refinação de açúcar em Querfurt diminuiu-os de 20 %.

Como é justo e humano, os operários preparam-se para a greve a fim de resistir a estas criminosas tentativas dos «animais ferozes» que à sua custa se sustentam.

Uma bela lição dada aos «chômeurs»

Recentemente uma delegação de operários sem trabalho de Berlim dirigiu-se ao Reichstag e apresentou aos deputados operários e socialistas as seguintes reclamações: criação de trabalhos para ocupar todos os «chômeurs»; introdução da jornada de 8 horas; aumento do subsídio de «chômage» de 50 %; «referendum» popular sobre a questão da indemnização aos princípios; e não encerramento das fábricas, a não ser com o consentimento dos sindicatos e dos conselhos operários.

Em resposta disseram-lhes os seus legítimos representantes que, embora estivessem de acordo com algumas reivindicações, rejeitavam a ideia do «controlo» sobre o encerramento das fábricas, porque isso era um ataque aos direitos do Estado, e que consideravam a indemnização dos princípios como uma questão de direito.

Esta resposta dada aos trabalhadores alemães deve-lhes ter feito compreender que direitos não se conquistam elegendo deputados e mendigando-lhes em seguida favores, mas agindo directamente. E oxalá que esta lição lhes possa servir de proveito no futuro, a eles que tão martirizados têm sido em consequência da nefasta política marxista.

O número de «chômeurs» aumenta espantosamente

Segundo informa a agência Wolff o número oficial dos «chômeurs» na Alemanha passou de 1.060.397 a 1.485.931 desde 15 de dezembro até ao 1.º de janeiro. E como esta informação se refere simplesmente aos operários que recebem subsídio, nem se faz bem uma ideia do número total de pessoas que estão sem trabalho.

O projecto da nacionalização das minas inglesas

As propostas de nacionalização das minas formuladas pela Federação dos Mineiros foram recebidas com tropa pela imprensa capitalista, que as classificou de impraticáveis, fora de todas as realizações práticas.

O *Evening Standard* escreveu que os mineiros nelas nada propõem que evite o conflito, próximo a estalar.

Quanto aos «leaders» do Partido Trabalhista mostram-se todos entusiasmados com o projecto da Federação dos Mineiros, afirmando que só ele permitirá a reconstituição e desenvolvimento da indústria do carvão.

O comité executivo da Federação dos Mineiros vai discutir com o sub-comité especial do conselho geral das «Trade Unions» a situação criada pela atitude dos proprietários, e que provocará, certamente, um conflito em Maio próximo.

O governo australiano intensifica a política anti-operária

Aterrorizado pelo último movimento dos marítimos, o governo australiano decidiu intensificar ainda mais a sua política de perseguição contra o movimento operário.

No discurso lido no parlamento federal, disse-se que o governo ia submeter ao parlamento um projecto de lei proibindo o estabelecimento de associações tendo por fim «provocar motins ou o derubamento do governo constitucional».

Também serão propostas leis para impedir as greves no serviço de transportes.

O governo nomeou para presidente do parlamento o político Oroom, que é considerado como o responsável da tentativa de deportação dos «leaders» dos marítimos por ocasião da última greve, nomeação que significa uma provocação lançada à classe trabalhadora.

O conflito na indústria siderúrgica belga

Desde 16 de Junho do ano findo, encontram-se em greve os operários siderúrgicos de Charbroy. O motivo da greve foi a imposição patronal de uma redução de cinco por cento nos salários. Os grevistas levam a sua admirável intransigência ao ponto de recusarem as propostas feitas pelos chefes reformistas, os quais ofereciam vantagens, mas advogavam a redução imposta.

A arbitragem para conciliação foi igualmente repudiada pelos siderúrgicos, que de forma alguma querem aceitar a redução dos salários, visto que o custo da vida se agrava sempre.

Os reformistas lembraram-se então de recorrer a outro expediente: o plebiscito aos grevistas. Afinal, contra os cálculos feitos, 70 por cento pronunciou-se pela continuação da greve.

Não sabendo como vencer a resistência dos operários, a Associação Patronal de Hainaut fez afixar um aviso que convidava os grevistas a retomarem o trabalho nas seguintes condições: pagamento dos dias de greve, diminuição de 5 por cento nos salários a começar em Abril e alojamentos de operários em bairros construídos pelo patronato.

Poucos operários acorreram e o conflito continuou insolúvel. O governo socialista de Vandervelde enviou tropas para a região de Charbroy, a fim de reprimir os protestos dos grevistas. Este é o processo usual na burguesia...

Lê a revista gráfica RENOVACAO

Um jornal de Portimão processado por atacar as violências praticadas pela G. N. R.

Do *Jornal de Portimão*, que está longe de partilhar das nossas opiniões, transcrevemos, com a devida vénia, na íntegra, o seu último artigo de protesto contra as violências da G. N. R.:

«As célebres proezas da Guarda Nacional Republicana desta cidade, que já iam esquecendo, voltam novamente a dar que falar, e desta vez em circunstâncias que nos obrigam a verberar o seu procedimento insólito abertamente e sem reservas.

Na quarta-feira, à noite, uma patrulha da guarda espancou bárbaramente a coroneha e à bofetada, num bordel da cidade, um rapaz estivoir, Manuel Henrique Furtado, só pelo motivo d'ele ter tratado o cabo por você. (Os brutamontes, que se dirigem a toda a gente com a maior grossaria, pelo visto exigem para si o tratamento de excelências!)

Tendo-se o agredido revoltado, com palavras, contra a agressão injustificada, foi levado preso para o posto da guarda.

Ali, como da cabeça, onde uma coroneha abria uma brecha, o sangue corresse, constituindo portanto, uma denúncia da selvageria dos soldados da Guarda, estes obrigaram—oh senhores, isto é cómico e infame ao mesmo tempo!—o estivoir a lavar-se, pretendendo fazer-lhe o curativo!!

A tal se quis recusar o rapaz, o que lhe valeu iracundas ameaças de estrangulamento e de morte. Um outro preso que lá estava, interveiu então a aconselhá-lo: «Obedece, senão gramas ainda mais. Ainda ontem espancaram aqui mesmo uma pobre mulher».

E assim, o estivoir, depois de selvaticamente soado, foi pensado pelos seus algozes.

Ora estes acontecimentos, que já vêm de trás, que já trazem indignadíssima a população, são dum grau enorme, facilmente calculável.

A Guarda Nacional Republicana, em Portimão, em vez de cumprir os seus deveres, velando pela segurança e tranquilidade dos cidadãos, está sendo, pelo contrário, um grande elemento de desordem, mais, uma verdadeira quadrilha de malfeteiros, em cujo seio é perigoso cair!

Isto está provado, isto está dito e redito; ainda, há dias, andou por aí um pobre homem exibindo o corpo que a guarda deixou muito semelhante a um mapa geográfico; mas, no entanto, não se mete na ordem esses vampiros, que chegam a dizer às suas vítimas: —«Ah! malvado que até te chupo o sangue!».

Estamos num país civilizado, com regulamentos e leis, ou estamos numa terra selvagem, à mercê de canibais e antropópagos?

Apareça, de vez, alguém que mate aquilo na ordem, em vez de fazer processos aos que dizem, desasombradamente, a verdade do que lá se passa, como a nós nos acontece!

Mas nem porisso nos calaremos! Estamos processados, mas não estamos vendidos!

E é com orgulho que iremos ao banco dos réus, por dizer que a Guarda Nacional Republicana em Portimão é uma corja!

AS GREVES

Chacineiras de Aldegaleta

ALDEGALETA, 25.—Em assembleia geral reuniram as operárias chacineiras, presidida por Joaquina Baptista secretária por Sofia Cardoso e Laura Lourenço. A presidente, que em palavras cheias de revolta fez um ataque cerrado aos industriais por até agora não terem resolvido a greve, termina por apelar para as suas camaradas para que continuem a manter a greve como a têm mantido até esta data.

E' dada depois a palavra a Avelino Serra que por largo espaço de tempo prendeu a atenção da assistência dissertando sobre a organização e solidariedade operárias. A palestra deste camarada arrebatou a assistência pelas conclusões tiradas, demonstrando o valor da Organização e o valor da Solidariedade. Descreveu também o que era a união da classe capitalista e quais os meios e os fins a pôr em prática pela classe trabalhadora para conseguir o aniquilamento da organização capitalista.

Em seguida foi aprovada e sancionada pela assembleia a criação dum comité de acção a quem de futuro pertence orientar o movimento em decurso.

Este comité já reuniu e tomou deliberações que em breve serão do domínio público.

Nesta sessão foi aprovado um protesto contra as deportações, em seguida ao que a mesma foi encerrada, tendo-se levantado muitos vivas delirantemente correspondidos pelo grande número de grevistas que enchiam a vasta sala.

Estas audazes lutas deram lugar a praticados gestos que são verdadeiras lições de solidariedade. Como exemplo vamos apontar um desses gestos: as operárias Maria Elvira e Maria da Piedade foram convidadas pelo sr. Armando Hugo, representante da Companhia de Criação e Comércio de Gados, a irem trabalhar para essa Companhia por um salário superior àquele que as grevistas reclamam. Porém, aquelas não aceitaram tão vantajosa proposta, declarando que só iriam trabalhar quando todas as suas companheiras fossem chamadas porque não estavam dispostas a ser professoras de «amarelas».

As grevistas têm feito publicar alguns manifestos muito interessantes e em breve publicarão outros onde serão revelados os negócios escuros e as manigâncias de muitos industriais.

Os trabalhadores rurais desta localidade vão realizar uma sessão magna no próximo dia 31 para comemorar a sua greve de janeiro devendo nessa sessão ocupar-se do movimento em trânsito.

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar a marcha do movimento, continuando os grevistas a afirmar que não retomarão o trabalho enquanto a gerência daquela casa não modificar a sua

CRISE DE TRABALHO

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo juntamente com o delegado do Sindicato de Lisboa, entrevistaram ontem o administrador dos edifícios públicos e monumentos nacionais e o ministro do Comércio, a fim de tratar da solução a dar à crise de trabalho que a lavra intensamente entre o operariado da indústria. Os mesmos delegados procuraram hoje outras entidades com quem vão tratar do mesmo assunto, de forma a conseguir não só a abertura de novos trabalhos públicos, como as obras da indústria particular que se encontram encerradas. Na próxima semana esperam os delegados ter uma importante conferência com a Associação dos Arquitectos e Engenheiros Civis, a fim de tratar de assuntos respeitantes ao desenvolvimento da indústria. Seguidamente, e depois de ouvir as Secções Profissionais e Sindicais do Sindicato, farão os delegados entrega de uma representação que se está elaborando, à Comissão Executiva da Câmara Municipal sobre desenvolvimento de trabalhos que estão afectos àquela entidade.

O ministro do Comércio atendeu já a reclamação respeitante à continuação dos trabalhos da muralha do Seixal à Arrentela.

Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos, convidou todos os seus componentes desempregados a inscreverem-se amanhã, das 18 às 21 horas, para subsídio.

Litógrafos e Anexos

Reúne hoje, pelas 20 horas, o pessoal da litografia Mata, para tratar de um caso importante que diz respeito à crise nesta casa.

Impressores Tipográficos

Convidam-se os impressores que se encontram desempregados a avistarem-se com os componentes da direcção do Sindicato, para efeito de colocação.

Os rurais de Pombalinho reduzidos à fome

SANTARÉM, 25.—Mais de 100 rurais de Pombalinho vieram hoje em massa manifestar a situação miserável em que foram lançados pelos lavradores daquela terra.

O egoísmo dos abutres da lavoura está causando há longos meses a fome a algumas centenas de famílias. Segundo nos informam, os rurais de Pombalinho vivem à mercê dos salários irrisórios de 6900 desde julho de 1925. As vítimas de pretensas crises e demais processos ignóbeis que contra elas manejam os magnates proprietários da terra, que não cultivam, vieram hoje acausados pela sua miséria, que é a miséria de suas companheiras e de seus filhos, reclamar providências às autoridades de Santarém. Querem trabalhar mas só o conseguem como «qualquer esmola. Em contraste esses «generosos» lavradores vendem o milho a 12000 cada alqueire e o azeite a 6900 cada litro.

As autoridades lamentaram a sorte dos pobres trabalhadores e para fazerem acreditar a estes que se interessam muito pela sua situação alviram a nomeação dum comissão dos sem trabalho que, juntamente com o administrador de Pombalinho, vai estudar a forma de debelar tão importante mal. Entretanto que «estudem», a sua miséria irá aumentando, de maneira que no final do «estudo» já devem ir a caminho do ignorado.

Ora nós já nos desabitamos de confiar nos meios oficiais em que tudo se promete e nada se cumpre. E' um caso bastante melindroso, tanto mais que se trata de criaturas que têm fome e às quais ainda não chegou uma propaganda que as organize a fim de conseguirem a sua libertação.

A Federação Ferroviária e os deportados de Lourenço Marques

De conformidade com as determinações do Conselho Federal deste organismo, a sua Comissão Executiva entregou aos chefes de gabinete do ministro das Colónias e presidente do ministério, uma exposição detalhada sobre a situação moral e económica dos 10 ferroviários deportados de Lourenço Marques, exposição que será entregue aos titulares das referidas pastas e onde se reclama o regresso dos perseguidos a Lourenço Marques, como um acto de incontestável justiça.

O referido documento trata também da greve em decurso e da «Reorganização» dos serviços ferroviários que a originou. A Comissão continuará nas suas «demarches».

A assembleia geral do Sindicato dos Impressores Tipográficos saiu, por intermédio de A Batalha, os ferroviários de Lourenço Marques, pelo seu grandioso movimento grevista, desejando-lhes uma rápida e merecida vitória. Nesta saudação também envolve os habitantes da referida cidade pelo carinhoso auxílio que têm dispensado a tão heróicos lutadores.

Secção Telegráfica

Rurais de Aldegaleta.—Informai qual o dia da sessão.

Alfredo Pinto.—Esforça-te por ir a Souzel dia 30.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

João Cotovio.—Comparece na próxima segunda-feira, pelas 14 horas.

Aos Núcleos.—Devem estes fazer as suas requisições do expediente.

Federações

MOBILIÁRIA

Adriano A. Pereira.—Santarém.—Recebemos o vosso ofício. Estamos procurando ver o que se pode fazer.

J. C. Fragoso.—Santarém.—Pedimos respostas com urgência.

Cesteiros de Gonçalo.—Continuamos aguardando resposta.

atitude. O delegado do sindicato declarou que a comissão administrativa do sindicato vai distribuir um manifesto a todos metalúrgicos aconselhando-os a não se inscreverem naquela fábrica a fim de não traírem o movimento. Informou também que foram distribuídas listas nas diversas oficinas a favor dos grevistas mais necessitados.

O pessoal volta a reunir hoje, pelas 13 horas.

ESCOLA ÚNICA

(Conclusão)

E não o é, de facto! Basta ver o total das suas receitas orçamentadas, ainda que mal arrecadadas; basta ver e saber qual é verdadeiro fundo destinado à Instrução, para verificar que há mais do que o suficiente para uma excelente e desafogada obra educativa.

O que não há é boa gestão, boa distribuição dessas receitas, porquanto, se elas fossem divididas devidamente e aplicadas inteligentemente em institutos de natureza produtiva e educativa, elas chegariam para se fazer da Educação tudo o que deveria ser e há a esperar da sua acção.

Finalmente, aparecem-nos «práticos»... os que berlam paranoicamente: «nada de filosofias!».

Os «práticos»! O «prático» é a espécie zoológica mais próxima do caranguejo que conhecemos. O «prático» é a personalização, a exteriorização consciente ou inconsciente do jesuita, que não quer o progresso, mas que, não se atrevendo a negá-lo, ostensivamente, emprega, indirectamente, vários estratagemas acedíveis, para impedir a sua marcha para a frente.

O argumento velhaco de que é necessário que «sejam os práticos» é também uma manifestação consciente ou inconsciente da incapacidade do esforço, da carência de um ideal sentido e querido!

O «prático» é um trambólio, um improdutivo. No seu permicioso e sistemático scepticismo idealista, ele enlanguesce as energias próprias e alheias, e torna-se a fórmula viva da impotência, da esterilidade, na acção, na consecução de um trabalho novo, de uma tarefa fora do vulgar, de uma ideia ou ideal.

O «ser prático» é o bordão de todos os «conselheiros Acácios», de todos os «Pachecos», de todos os passivos, psíquicos, o protótipo dos «introvertidos», que só vivem egoistamente para si, e com as tradições.

Em nome da «prática», nada se faz, nada se começa, porquanto o que é «prático» é, afinal, fazer o que os outros já fizeram, o que tantíssima gente faz, por... velocidade adquirida, por imitação.

Quere dizer: o «prático» é exactamente aquele que nada faz, nada produz, nada adianta. Vive na ruminação do passado e do presente. E' o contrário do «extrovertido», que vive para os outros e trabalha para os outros... futuros.

Se preguntarmos a um «prático» que tem feito, e lhe pedirmos que dê balanço à sua vida produtiva, ele terá dificuldade em apresentar alguma obra digna de citar-se.

Mas o idealista, o utópico, tem sempre que usar-se do que faz, ou fez!

O «prático» é, pois, paradoxalmente, o indivíduo menos prático que existe, porquanto não acompanha a realidade na sua tendência perfectiva. Na sua timidez de acção, no seu terror, na sua fobia pela utopia, ele cristaliza, fossiliza-se no oportunismo grosseiramente empírico, escarnecendo da previsão científica, opondo-se, reacçãoariamente, a ver mais além do presente e de uma duvidosa utilidade imediata, e emparceira com os inimigos da vida progressiva.

Nada há, a meu ver, menos prático do que o «prático»...

E, porisso, entre os dois extremos, entre o exagero «prático» de Sancho Pança e o exagero utópico do visionário D. Quixote, nós preferimos este áquele. Ao menos, neste há generosidade, abnegação; há humanidade; ao passo que naquele há baixo egoísmo, vil comodismo, animalidade!

E é da história que os progressos da humanidade são devidos aos sonhadores, aos idealistas, aos utópicos, porque estes é que são os activos, os factores da acção, os agentes propulsores da vida, da vida perfectiva. E' aos audazes, aos sonhadores, aos atrevidos idealistas, aos temerários utópicos, aos que não têm—apodam-nos—uma noção da realidade, que devemos todas as realizações «práticas» da nossa civilização. A acção do «prático» é, socialmente, nula; a do idealista é profunda e perduravelmente produtiva.

Portanto, se a Escola Única não agrada aos «práticos», não é, na sua opinião, prática, nós podemos concluir que ela está próxima da realidade e que corresponde às aspirações de progresso social.

SEDOLFO

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 6.º aniversário do Sindicato Único do Mobiliário de Lisboa

Os corpos gerentes do Sindicato Único dos Operários da Indústria do Mobiliário de Lisboa resolveram comemorar o 6.º aniversário da fundação daquele organismo, no próximo domingo, com o seguinte programa:

A's 14 horas—Conferência pelo publicista e professor sr. Cesar Porto, sob o tema: «A arte do mobiliário».

A's 15 horas—Sessão solene em que farão uso da palavra delegados da C. G. T., C. S. T., Federações de Indústria e das Juventudes Sindicalistas, sindicatos isolados e U. A. P.

A sessão solene será abrilhantada por um grupo musical.

Sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Realiza-se no próximo domingo, no Sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, uma grandiosa festa pela inauguração da sua sede própria, na Calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 2.º, cujo programa é assim distribuído:

A's 9 horas, alvorada com o concurso dum banda de música, seguindo-se o embandeiramento em arco; às 13 horas, sessão solene onde farão uso da palavra diversos elementos da organização operária, e conferência por Manuel Joaquim de Sousa, sob o tema «Emancipação dos trabalhadores».

Às 16 horas palestra por Mário Domingues, «Sobre Arte», seguindo-se um acto de variedades e a célebre «Ao cavador», canção social e variações ao fado; um acto de folias desempenhado pelas amadoras Leopoldina Mesquita e Senhorinha Macedo; às 20 horas abertura da quermesse.

A comissão das festas não dirigiu convites especiais aos sindicatos, considerando-os convidados por intermédio de A Batalha.

Vida Sindical

C. S. T.

Comissão Instaladora

Volta a reunir hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os seus membros, devendo também assistir a esta reunião o delegado ao Conselho Geral, Sebastião Marques.

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Curos e Peles.—Reuniu a comissão administrativa, constatando ter sido posto em prática as resoluções do último conselho federal. Tomou conhecimento de ofícios dos seguintes organismos: S. U. do Porto, Sapateiros de Beja e Faro, tratando de assuntos de expediente. Foram também lidos os ofícios do S. U. Mobiliário de Lisboa e Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, pedindo os delegados às sessões solenes do aniversário, sendo nomeados para o primeiro, Teodoro de Sousa e para o segundo Aleixo de Oliveira.

Resolveu mais comunicar aos Sindicatos que as cadernetas são fornecidas ao preço de 55 centavos.

S. U. Metalúrgico.—Secção do Povo do Bispo.—A nova comissão administrativa eleita na última assembleia, tomou posse anteontem e distribuiu entre si os seguintes cargos:

Secretário administrativo, Radl Teodoro da Silva; tesoureiro, José Gonçalves; secretário arquivista e de correspondência, Quirino Moreira; vogais, José dos Santos e José dos Santos Osório.

S. U. Mobiliário.—Comissão de melhoramentos.—Reuniu ontem